



Os alunos mais pobres



Alunos com Escalão A têm notas mais baixas e preferência pelas Humanidades

Rui Barros

A média dos alunos mais pobres ficou meio valor abaixo da dos alunos sem qualquer tipo de escalão de Acção Social Escolar

Notas tendencialmente mais baixas do que os alunos sem apoio social e com uma preferência pelas Humanidades. Os dados relativos às notas internas (atribuídas pelos professores ao longo do ano lectivo 2019/2020) confirmam o que já se verificava também nas médias dos exames: que os alunos com apoio social têm notas mais baixas do que os alunos sem qualquer tipo de escalão de Acção Social Escolar.

Entre os 102.947 alunos a frequentar o 11.º e 12.º anos de escolaridade em Portugal continental nos cursos científico-humanísticos, a média das notas dos que não têm apoio social ficou mais de meio valor acima da média dos que são abrangidos pelo escalão A, ou seja, os de famílias com mais baixos rendimentos.

Os alunos com escalão A, que representam 8,97% dos alunos inscritos que surgem na base de dados do Ministério da Educação, obtive-

ram uma média interna de 14,38 valores, ao passo que os alunos sem apoio (que representam 80% de todos os alunos), conseguiram uma média de 14,94 valores.

Quando se analisa a distribuição destes alunos por área científica, os dados revelam que os alunos sem dificuldades económicas tendem a escolher Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas. Já os alunos mais pobres escolhem Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Dentro do grupo de alunos sem qualquer apoio social, 27% optaram por Línguas e Humanidades. Essa percentagem sobe para 42% quando se olha para os alunos com escalão A. No sentido inverso está a distribuição de alunos a Ciências e Tecnologias, com a percentagem de alunos sem apoio social inscritos nesta área a subir 12 pontos percentuais face à percentagem de alunos com escalão A inscritos nesta área.

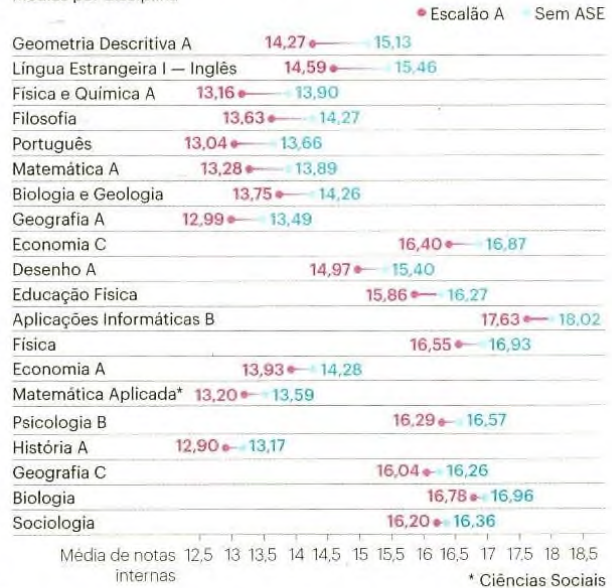
Fátima Antunes, investigadora do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, arrisca uma explicação. Com a área de Ciências e Tecnologias a dar acesso aos cursos no ensino superior “através

dos quais se alcança mais recompensas, quer de rendimento quer de estatuto”, equaciona a possibilidade de os jovens estarem a limitar as suas expectativas – fenómeno que já identificou em cursos profissionais, mas que poderá estar a acontecer também com os alunos mais pobres dos cursos científico-humanísticos.

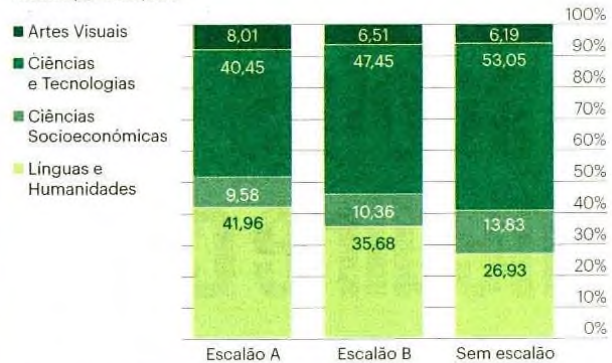
Pela primeira vez, o Ministério da Educação divulgou a base de dados com as classificações internas de todas as disciplinas dos alunos no 11.º e 12.º anos. Os dados, ainda em processo de validação, permitem perceber que a tendência geral de alunos mais pobres terem piores resultados não desaparece, quer por área científica quer quando se olha à escala das disciplinas. Entre as quatro áreas disponíveis no ensino secundário nos cursos científico-humanísticos, Artes Visuais é onde se verifica a maior diferença: 0,46 valores. Seguem-se Ciências e Tecnologias (0,45), Ciências Socioeconómicas (0,34) e Línguas e Humanidades (0,26).

Entre as 20 disciplinas com mais alunos inscritos com escalão A e alunos sem escalão, todas registam uma média mais baixa quando olhamos para os alunos mais carenciados. A maior diferença acontece a Geometria Descritiva A e a Língua Estrangeira I – Inglês, disciplinas em que as médias divergem 0,87 valores.

Diferença ASE vs sem ASE Médias por disciplina



Distribuição dos alunos por áreas Médias por disciplina



Distribuição dos alunos por tipo de escalão



DANIEL BOCHA

Maior diferença acontece a Artes Visuais e às disciplinas de Geometria Descritiva A e Inglês

Fonte: PUBLICO a partir dos dados do Ministério da Educação



Rankings

publico.pt/ranking2020

PÚBLICO
Católica
Porto
Business
School

Lista
ordenada
de todas as
escolas com
notas dos
alunos

Desigualdade entre público e privado acentuou-se

Vinte anos de rankings: "Os políticos não fizeram a sua parte", diz ex-ministro
Há um estreante no 1.º lugar do ranking dos exames
João Costa, secretário de Estado da Educação: "Temos um problema" com o modelo de recrutamento de professores
Um em cada quatro alunos tem 18 ou mais a Educação Física
Os mais ricos escolhem Ciências, os mais pobres, Humanidades e Artes

